



Plano de Permanência e êxito do IFSC: foco na Educação a distância

IFSC Permanence and Success Plan: Focus on Distance Education

Elisângela Comachio Gonçalves de Lima

Graduada em Pedagogia – limaelis236@gmail.com

Lindamir Sicka Ceolla

Graduada em Pedagogia – lindamirsceolla@gmail.com

Maria Luisa Hilleshein de Souza

Graduada em Pedagogia e Especialista em Educação UFSC/Mestre em Gestão Pública UnB –

marialuisa@ifsc.edu.br

RESUMO

A evasão escolar é uma realidade em todas as instituições, independentemente dos níveis de ensino, com maior incidência no Ensino Superior, tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância, tendo isso em vista, o presente artigo, traz reflexões sobre a evasão, permanência e êxito nos cursos de educação a distância no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Considerando a evasão observada no curso de especialização em Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica, oferecido pelo Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (CERFEAD), o principal objetivo desta pesquisa foi estudar a evasão na modalidade a distância do IFSC e assim propor ações que visem amenizar esse fenômeno. Para isso se utilizou metodologia de caráter exploratório, descritivo e qualitativo, tendo como principal documento de estudo o Plano de Permanência e êxito do IFSC. Como resultado, percebeu-se que o comprometimento de uma gestão voltada a questões que envolvam o bem-estar de toda equipe, principalmente docentes e alunos, promovendo suporte aos docentes, a permanência dos estudantes e o retorno dos egressos, pode auxiliar de forma efetiva na temática aqui estudada.

Palavras-chave: Educação a distância. Educação Profissional. Evasão. Permanência e Êxito.

ABSTRACT

School dropout is a reality in all educational institutions, especially in Higher Education, with this in mind, this article brings reflections on dropout, permanence and success in distance education courses at the Federal Institute of Santa Catarina (IFSC). Considering the evasion observed in the specialization course in Public Management in Professional and Technological Education, offered by the Reference Center for Training and Distance Education (CERFEAD), the main objective of this research was to study evasion in the distance modality of IFSC and thus propose actions aimed at mitigating this phenomenon. For this purpose, an exploratory, descriptive and qualitative methodology was used, having the IFSC Permanence and Success Plan as its main study document. As a result, it was realized that the commitment of a management focused on issues that involve the well-being of the whole team, mainly teachers and students, promoting support for teachers, the permanence of students and the return of graduates, can effectively help in the theme studied here.

Keywords: Distance education. Professional education. Evasion. Permanence and Success.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a evolução da Educação a Distância (EaD) tem seu grande momento com a consolidação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9394/96), de dezembro de 1996. E se consolida como modalidade educacional com a publicação do Decreto nº 5622/05, que regulamentou a Educação a Distância no Brasil em diversos níveis de ensino e é o precursor da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), projeto que tem por missão levar educação de qualidade a todas as regiões do país.

Para atender às demandas, principalmente as advindas de uma nova concepção no fazer educativo, é necessário que se traga à tona uma reflexão sobre a importância de políticas públicas que garantam e valorizem a educação a distância. Também a mediação pedagógica, neste modelo educacional, é fundamental para o sistema funcionar e dela depende a qualidade das ofertas EaD. A mediação pedagógica se dá na interação entre professores, alunos e tutores, bem como os demais atores envolvidos nos cursos e suas ofertas, considerando que a EaD conta com equipes multidisciplinares. Dessa forma, todos os envolvidos no processo fazem parte da construção dos cursos, mediam o conteúdo, motivam a participação, enfim acompanham o processo de ensino e aprendizagem.

A Educação a Distância oferece diferentes vantagens, como a interiorização do ensino em regiões do país de difícil acesso, a flexibilidade para estudar no momento e local mais oportuno, o custo reduzido, bem como a variedade de cursos, o diploma reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), a autonomia e protagonismo do aluno.

Diante de todas as vantagens da EaD, ainda pode-se resaltar a capacidade do aluno de organizar melhor seu tempo para estudo, independente da região geográfica onde se encontra consegue ter acesso e compartilhar informações, troca de experiências entre os professores e outros estudantes usando diferentes recursos tecnológicos. Com a crescente adesão de alunos a esta modalidade faz com que o governo invista cada vez mais na qualidade dos cursos oferecidos.

Devido às suas especificidades, a Educação a Distância exige planejamento e ações que dão suporte à realização concreta e otimizada dos cursos como: a previsão de demandas, cálculo de gastos, avaliação dos impactos, definição de modelos e desenhos pedagógicos, para que seja um atrativo convincente ao aluno, buscando assim, a permanência dos alunos nos cursos, aumentando o êxito e diminuindo a evasão.



A evasão é um fenômeno que acontece em todos os níveis e modalidades educacionais, tanto na modalidade de educação a distância como na presencial. Fato que preocupa toda e qualquer Instituição de Ensino. De acordo com dados do Censo da Educação a Distância, realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) em 2018/2019, apontam que a maioria das instituições pesquisadas contam com evasão entre 26 e 50% nos cursos EaD.

A evasão também se dá no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), que é uma instituição pública federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). O IFSC tem sede e foro em Florianópolis, conta com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Hoje oferta cursos profissionalizantes em diferentes níveis e modalidade, como o ensino técnico integrado ao ensino médio, técnico subsequente ao ensino médio, cursos de qualificação profissional de curta duração, bacharelado, tecnólogo, pós-graduação stricto e lato sensu, tanto presencial como a distância, além de realizar extensão e pesquisa, abrangendo todas as regiões Catarinenses.

Pensando a evasão, o IFSC organizou um Plano de Permanência e Êxito (PPE) que visa “promover a permanência e êxito dos estudantes em sua oferta educativa, por meio de um conjunto de medidas que visam o enfrentamento da evasão e retenção, enquanto fatores que comprometem o atendimento da missão institucional” (PPE, pág. 11, 2018).

Diferentes ações e estratégias foram traçadas para que sejam implementadas nos campus do IFSC, assim os objetivos elencados na sua missão poderão se concretizar quanto ao enfrentamento da evasão, buscando a permanência e êxito dos alunos da instituição. Algumas das principais ações apresentadas no Plano são: monitorar e avaliar ações já desenvolvidas e as em andamento; promover a formação constante dos servidores focando na permanência e êxito dos alunos; implantar estratégias de intervenção no combate aos fatores recorrentes da evasão e retenção; levantar subsídios para o aprimoramento dos processos de ingresso e acesso dos estudantes.

Todavia, foi constatado que o Plano não apresenta estratégias diretas para diminuir a evasão nos cursos EaD. Considerando a ausência de ações específicas para a EaD no PPE do IFSC, bem como as desistências observadas ao longo do curso na turma em andamento do curso de especialização em Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica, oferecido pelo Centro de Referência em Formação em EaD/IFSC, foi identificada a necessidade de estudar esse fenômeno e formas de aumentar o índice de permanência dos alunos no curso.



Assim, o presente trabalho tem por objetivo, propor, com base no Plano de Permanência e Êxito (PPE), ações para permanência e êxito dos alunos nos cursos EaD do IFSC.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação a Distância (EaD) surgiu da necessidade de formação e qualificação profissional para aqueles que não tinham como frequentar a escola tradicional devido a diversos fatores, como distância, horários ou deslocamento. Essa modalidade apresenta características distintas, principalmente se comparada a modalidade presencial. Os alunos no presencial estão frente a frente com os professores e colegas, em salas físicas, então, a formação de grupos, identificação e comunicação é rápida, muitos dos problemas de aprendizagem são resolvidos de imediato, ao que, na modalidade EaD nem sempre acontece com tanta precisão e rapidez, pois os alunos e professores estão em locais geograficamente diferentes. Entretanto, a EaD apresenta meios que estreitam essa distância física, possibilitando a interação e construção do conhecimento de forma autônoma e mediada virtualmente.

O início da modalidade a distância no Brasil se fez por correspondência, a metodologia e recursos utilizados eram através de apostilas e cadernos de exercício, o aluno era o protagonista de sua aprendizagem, as atividades eram enviadas por correspondência através de transporte ferroviário e as avaliações retornavam pelo correio, o processo era bem longo e difícil.

As primeiras iniciativas de Educação a Distância (EaD) no Brasil surgiram no ano de 1904, com a criação das Escolas Internacionais, que trouxeram para o Brasil suas experiências com essa modalidade de educação. Os cursos oferecidos eram destinados a pessoas que necessitavam de formação básica para sua inserção no mercado de trabalho da época (FORMIGA, 2009, p. 12).

Com a finalidade de aumentar a formação básica de profissionais para o mercado de trabalho através de cursos por correspondência, o governo criou o Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941).

Segundo Formiga (2009), o segundo marco da EaD foi através do rádio a partir de 1923, por meio da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. O rádio como tecnologia de comunicação, tem um caráter massificador e assim popularizou a Educação a Distância por todos as Regiões do Brasil. A televisão foi o terceiro marco da EaD a partir dos anos de 1960



e 1970, a televisão e a radiodifusão influenciaram diretamente na criação do primeiro Código Brasileiro de Comunicações. O código determinou a obrigatoriedade de transmissão de programas educativos pelas emissoras de radiodifusão e pelas televisões educativas. Um dos programas mais conhecidos e que teve maior repercussão nacional foi o Telecurso criado em 1978, por meio de parceria da Fundação Roberto Marinho com a Fundação Padre Anchieta (mantenedora da TV Cultura). Os alunos tiveram acesso ao ensino, as provas eram aplicadas presencialmente pelo Governo Federal e era um requisito básico para obter o diploma do ensino fundamental e médio.

O marco que firmou a EaD como modalidade educacional e que usamos até os dias atuais é o uso de computadores, da internet e seus recursos, isso ocorreu a partir da década de 1990 com sua disseminação por todo país, os preços dos aparelhos baixaram e o acesso à internet por toda população foi fato marcante nessa rápida expansão da educação distância. Os alunos podem acessar a plataforma do seu curso em suas casas, no trabalho, nos polos oferecidos pelas instituições de ensino que oferecem a modalidade EaD, ou onde tiver acesso à internet. Os ambientes virtuais de aprendizado oferecem além dos materiais necessários ao aprendizado, a comunicação entre todos os envolvidos, alunos, professores, tutores, equipe multidisciplinar, direção.

A primeira, na década de 1960, foi chamada de geração textual e utilizou somente os textos impressos enviados pelos correios; a segunda ocorreu entre as décadas de 1960 e 1980 e foi chamada de geração analógica, utilizando como suporte textos impressos complementados por recursos tecnológicos audiovisuais; a terceira e atual, é a geração digital, que utiliza o suporte de recursos tecnológicos modernos, tais como as tecnologias de informação e comunicação e de fácil acesso às grandes redes de computadores, bem como à internet (Gomes, s.d., pág. 33).

Diante desse cenário positivo da EaD, as instituições de ensino superior aderiram a modalidade, a partir daí, normas, decretos e leis foram regulamentando o funcionamento da Educação a Distância. A primeira lei promulgada foi a nº 9.394/96 com o artigo 80 que estabelece: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” (BRASIL,1996,p.43). O Decreto nº 2.494/98 regulamentou o artigo 80 por entender que o mesmo trazia interpretações confusas e controversas sobre a EaD no seu art. 1

Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 1998, p. 1).



Após o Decreto nº 2.494/98, outros decretos foram surgindo e revogados destacando o último que foi o Decreto nº 9235/2017, que regulamentou a modalidade nas mais diversas especificidades.

O Censo da Educação Básica de 2012, realizado pelo INEP, apresenta alguns dados sobre a Educação Profissional, sem discriminar as modalidades presencial e a distância. Em relação às matrículas na educação profissional por localização, de um total de 1.063.655 matrículas (era um total de 993.187 matrículas em 2011), [...] Esses dados evidenciam a expansão da educação profissional nas modalidades presencial e a distância”. (MEC, pág. 41, 2014).

O marco nas políticas públicas educacionais se dá com o Decreto nº 5.800/2006 que dispõe sobre a implementação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), este, institui um sistema nacional para oferta de educação a distância em atendimento ao disposto no PNE 2001-2010, assim, a oferta de cursos a distância em todos os níveis e modalidades com apoio e recurso do Governo Federal, favorecendo assim o interior de todas as regiões do Brasil, proporcionando acesso aos estudos aqueles que não conseguiam adentrar ao ensino presencial devido a distância, além de favorecer a organização das instituições para a oferta própria de cursos EaD.

O Governo Federal em 2007 criou o Sistema Rede E-tec Brasil com a proposta de ofertar a educação profissional e tecnológica por meio da educação a distância (MEC, 2016), com incentivo governamental, diferentes regiões do Brasil puderam ter acesso a cursos profissionalizantes, a oferta de cursos teve adesão de diversas instituições de ensino, neste cenário destaca-se:

Todavia, o aumento de matrículas pode também trazer outros índices que se tornam um desafio para a instituição, como é o caso da evasão escolar.

2.1 Sobre os conceitos de Evasão, Permanência e Êxito.

A evasão escolar é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos (GAIOSO, 2005). Dados apontam que tanto as instituições públicas quanto as particulares são afetadas por esse tipo de fenômeno (SOUZA e POMPEU, 2012).

Carvalho e Domit (2018), afirmam que evasão é a interrupção de um ciclo de estudo, que ocorre quando o estudante deixa de frequentar um curso ou o sistema de educação sem concluí-lo com sucesso. Segundo Comarella (2009), o conceito de evasão é válido tanto para



os cursos presenciais como para os cursos a distância, caracterizando-se pelo desligamento do estudante do curso ou da instituição de ensino na qual está matriculado.

No glossário do Regulamento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC o conceito de evasão é apresentado como: “a perda de vínculo de um aluno com a instituição antes da conclusão do curso, podendo ocorrer por cancelamento de matrícula por iniciativa do aluno ou da instituição”. Segundo Carvalho e Domit, (2019, p. 10)

A evasão é um fenômeno que afeta o sistema de ensino, e ocorre tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância. Cada modalidade tem às suas especificidades em relação aos seus determinantes. No entanto, é consenso a importância do acompanhamento dos estudantes, buscando garantir o sucesso nos estudos, durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

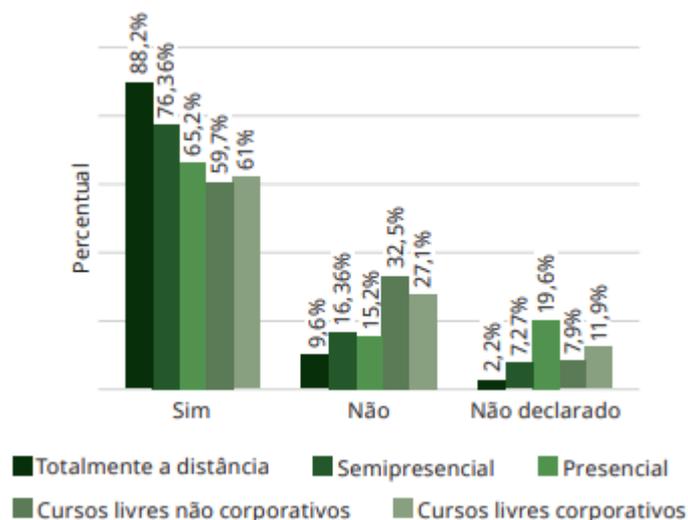
Dessa forma, muito se tem estudado e discutidos sobre evasão nas instituições de ensino, na busca de entender esse fenômeno, aumentar a permanência e êxito dos alunos e por consequência, diminuir a evasão.

De acordo com o Censo da Educação a Distância (2018), as instituições têm apresentando preocupação com a situação e procurado conhecer os motivos da evasão, considerando que a evasão afeta todo o sistema de ensino, com impacto em toda a sociedade, principalmente vagas ofertadas em instituições públicas, pois, o abandono causa desperdícios de recursos acadêmico, econômicos e sociais (Carvalho e Domit, 2019). Conforme Carvalho e Domit apud Filho (2007), no setor público, são recursos investidos sem o devido retorno e no setor privado, acarreta em grande perda de receitas. Nas duas situações, a evasão causa ociosidade de professores, equipamentos, funcionários e grandes perdas.

No gráfico 1, podemos identificar que a maioria das instituições de cursos a distância afirmam conhecer o motivo da evasão, fato que reafirma o interesse das instituições em conter a evasão, buscando a permanência dos alunos e principalmente, seu êxito.

Gráfico 1: Instituições que afirmam conhecer os motivos da evasão, por modalidade





Fonte: Censo EAD.BR 2018 (2018), p. 65.

A permanência é estudada como elemento que visa o combate a evasão. A permanência se trata da continuação e conclusão do curso ao qual o estudante escolheu e se matriculou. Célio Portal (2016, p. 52, apud Berge e Huang 2004, p. 14) afirma que a persistência e permanência do estudante é um resultado de decisões tomadas para continuar a sua participação no evento de aprendizagem. E afirma ainda, que a permanência se dá pelo desejo dos estudantes de participar continuamente em seus programas educacionais e concluir seus cursos ou unidades curriculares, atingindo seus objetivos educacionais.

Em algumas pesquisas, a permanência está diretamente relacionada ao sentimento de pertencimento, Portal (2016, p. 53, apud Mileto 2001, p. 41), destaca que a, “construção de um sentido de pertencimento a um grupo social, identificado pela existência de elementos comuns em relação à sua própria trajetória escolar (e de vida), favorece significativamente a possibilidade de permanência e conclusão do ensino”.

O sentimento de pertencimento é considerado um fator importante, pois estabelece uma relação mais profunda entre aluno e instituição, aluno e colegas, favorecendo que o aluno permaneça focado e conectado com seus objetivos. Sentir-se parte de algo motiva e estabelece uma ligação, conforme relata Portal (2016, p. 53, apud Martín-Barbero 2001, p. 41).

A motivação subjetiva do pertencimento na verdade repousa na busca da “constituição de um todo”, ou seja, naquilo que, como um fim, faz do pertencer, um meio e uma necessidade, matriz de algo que se define como um comum. A mediação desse “comum” é que de fato dá sentido a esse “sentimento subjetivo” e implica a sua objetivação (Portal, 2016, p. 53, apud Martín-Barbero 2001, p. 41).

Desta forma, observa-se que a permanência pode estar atrelada a persistência que aparece como um processo psicológico, onde os estudantes seguram as rédeas da sua situação acadêmica, desafiando-se e superando-se para a continuidade e conseqüentemente conclusão de seus estudos alcançando seus objetivos propostos. Portal (2016, p. 53, apud Martinez 2003, p. 01), menciona que

Enquanto a persistência é o ato de empreender e direcionar os esforços para superar as dificuldades, a evasão é a via oposta. Na persistência é possível determinar algumas coisas, dentre elas, o sucesso ou o fracasso do aluno no ambiente cibernético e a interação do professor com os alunos é mais importante que o conteúdo propriamente dito.

Contudo, entende-se que a satisfação pessoal e social através dos estudos e do desempenho acadêmico por intermédio dessa interação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, se dá ao nível de motivação e pode ir além do nosso entendimento.

2.2 Sobre a Evasão na modalidade de Educação a Distância

Sá e Carvalho (2018), em seu artigo Estado da Arte: Causas da Evasão Escolar em Cursos de Educação Profissional a Distância, evidenciam que as principais causas de evasão estão ligadas a:

[...] questões socioeconômicas, tais como falta de tempo em virtude de que os alunos têm a necessidade de conciliar trabalho e estudos, problemas financeiros, entre outros, é possível estabelecer que dentre as necessidades sejam estabelecidas políticas públicas que propiciem de maneira eficiente o desenvolvimento e a emancipação de cada indivíduo, de tal maneira que esse não precise abandonar os estudos, em virtude de carga horária exaustiva de trabalho ou por falta de condições financeiras (Sá e Carvalho, pág. 7, 2018).

Para atender às demandas, principalmente as advindas de uma nova concepção no fazer educativo, é necessário que se traga à tona uma reflexão sobre a importância de políticas públicas que garantam e valorizem a educação a distância. Também a mediação pedagógica neste modelo educacional é uma característica que faz o sistema funcionar e dela depende a qualidade das ofertas EaD.

A mediação pedagógica se dá na interação entre professores, alunos e tutores, bem como os demais atores envolvidos nos cursos e suas ofertas, considerando que a EaD conta com equipes multidisciplinares. Dessa forma, todos os envolvidos no processo fazem parte da construção dos cursos, mediam o conteúdo, motivam a participação, enfim acompanham o processo de ensino e aprendizagem.



A Educação a Distância tem suas peculiaridades comparando com a presencial, os alunos acabam tendo muitas dúvidas, inseguranças, principalmente aquelas pessoas com idade mais avançada, com pouca intimidade as tecnologias. O manuseio dos aparelhos tecnológicos e seus recursos, problemas com comunicação, acabam sendo uma barreira diária no acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem, com isso muitos acabam abandonando cursos principalmente no seu início.

Além de problemas ligados à adaptação na modalidade EaD, a evasão é na maioria ocasionada por questões socioeconômicas, dificuldade financeira, necessidade de trabalhar, sobrecarga de trabalho, falta de tempo para dedicar-se aos estudos em virtude das demandas familiares e profissionais e problemas de saúde (ALMEIDA, et. al. 2013).

Quanto a fatores internos às instituições, segundo o que relata o MEC (2014):

[...] são problemas relacionados à infraestrutura, ao currículo, a gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, bem como outros fatores que desmotivam e conduzem o aluno a evadir do curso. É nesse rol de fatores que a instituição deve, constantemente, fortalecer sua oferta educativa. Nesse conjunto, estão os fatores: Atualização, estrutura e flexibilidade curricular; cultura institucional de valorização da docência; existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria); formação do professor; gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas etc.); gestão administrativa e financeira da unidade de ensino; inclusão social e respeito à diversidade; infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino; motivação do professor; processo de seleção e política de ocupação das vagas; questões didático-pedagógicas; e relação escola-família. (MEC, 2014, p. 20).

Segundo ALMEIDA (2013) et.al., e SANTOS (2009) os estudos realizados até o momento sobre evasão, tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância, mostram que esse fenômeno não é somente próprio das instituições, mas que estão intrinsecamente ligados a fatores externos, tais como, falta de políticas públicas para que se tenha uma educação de qualidade, instabilidade política e econômica da nação, levando a elevados índices de desemprego, desigualdade social, entre outros problemas graves do nosso Brasil.

Dessa forma, verificamos que a evasão é um fenômeno composto por diferentes questões e que algumas delas fogem da previsão e organização institucional. Todavia, cabe a instituição refletir sobre as questões envolvidas e minimizar o que estiver ao seu alcance para favorecer a permanência e êxito de seus alunos.

Com esse entendimento, passou-se a estudar sobre a evasão junto ao IFSC e estão elencados no tópico a seguir.



2.3 Sobre a Evasão no Instituto Federal de Santa Catarina

O IFSC propõe na sua missão “Promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural” (IFSC, 2015, p.27,).

Para que a missão seja concretizada ao longo da sua trajetória o IFSC tratou de forma diversa a problemática da evasão ou reprovação escolar. Segundo Almeida (2010 apud GUIMARÃES, pág. 19, 2012), ao analisarmos os dados históricos do IFSC constatamos que:

[...] era gritante o índice de evasão no IFSC desde sua criação bem como o “baixo índice de frequência”. Ou seja, a mesma escola, que foi criada para “habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna” e para “fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo”, foi a escola que os excluiu justamente fazendo uso do mesmo paradigma, por serem pobres, sem “base”, pela indiferença familiar por terem que ajudar na economia doméstica e, para citar o relatório do Engenheiro Gabriel Alencar de Azambuja, diretor da escola em 1929: “É uma verdade por demais conhecida e proclamada o quanto é precária a frequência nas escolas de artífices, em grande parte motivada pelo descaso dos pais.” (Almeida, 2010 apud, Guimarães, p. 19, 2012)

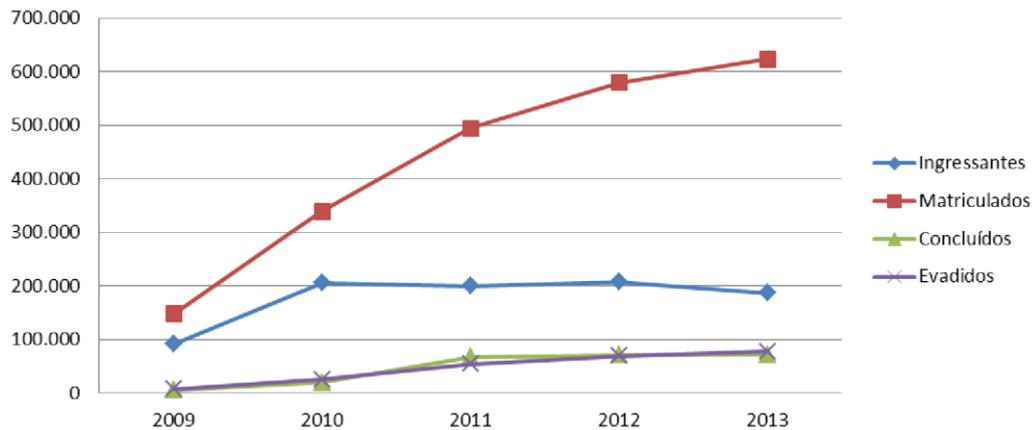
Tendo em vista essa realidade, que vem de longo tempo, o Projeto Permanência e Êxito no CEFET-SC/2006, desenvolvido pelo grupo de trabalho (GT) da Instituição que estudou estratégias para combater a evasão escolar e que foi concluído em 2009, resultou na criação da Coordenação de Inclusão e Assuntos Estudantis, este serviu de base para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2015/2019 que assume o tema permanência e êxito de forma bem mais abrangente nos capítulos da Resolução Consup nº 23 de 21 de agosto de 2018:

Capítulo 2, que trata do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a seção “Assuntos Estudantis” que traz um item específico sobre “Permanência e Êxito”; o texto enuncia um conjunto de ações programáticas, dentre as quais interessa destacar “o desenvolvimento de estudos e ações sobre evasão e permanência”;
 Capítulo 3, que traça o “Planejamento Estratégico” e o “Mapa Estratégico”, a explicitação do processo “P3. Aprimorar os processos que conduzem à permanência e ao êxito”;
 Capítulo 8, que descreve a “Política de Atendimento aos Discentes”, a seção que trata da “Permanência e Êxito no Percorso Formativo” como objetivo estratégico e que deve agrupar um conjunto de ações que visam aprimorar os processos de ensino e de suporte aos estudantes. (IFSC, Resolução Consup nº 23, 2018 p. 16.17).



No IFSC, e nas demais instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), a evasão ainda é preocupante, abaixo, na figura 1 podemos observar a evolução do número de ingressantes, matriculados, concluídos e evadidos, entre 2009 e 2013:

Figura 1 – Evolução de matriculados, concluintes e evadidos na RFEPT.



Fonte: Evolução do número de ingressantes, matriculados, concluintes e evadidos na RFEPT, entre 2009 e 2013, Plano de Permanência e Êxito do IFSC, (PPE, pág. 17, 2018).

A exemplo das matrículas, os demais números também sofreram aumento, um dos índices com aumento constante, embora não proporcional ao número de matrículas mas que chama a atenção e causa preocupação, é o de evasão.

Para obtermos maiores dados e assim um maior entendimento do fenômeno da evasão no IFSC, utilizou-se aqui a pesquisa de Carvalho e Domit (2018) sobre evasão nos cursos de Especialização a distância oferecidos pelo Centro de Referência em Formação e EaD. Na pesquisa, três diferentes cursos foram pesquisados mediante a aplicação de questionário, que tinha com público-alvo 187 alunos evadidos dos cursos. A pesquisa em questão, obteve 53 retornos.

Entre as informações apresentadas na pesquisa realizada por Carvalho e Domit (2018), destacamos o quadro que apresenta o diagnóstico de evasão na Rede Federal de EPT e no IFSC, nas modalidades de ensino presencial e EaD.

Figura 1: Quadro da média da situação de matrícula na Rede Federal e EaD do IFSC.



Quadro 1: Média geral da situação das matrículas por modalidade de ensino na RFEPT e no IFSC.

SITUAÇÃO DE MATRÍCULA	PRESENCIAL %		EaD %	
	RFEPT	IFSC	RFEPT	IFSC
Egresso com êxito	30,27	36,16	31,42	36,87
Em curso integralizada	1,85	0,52	1,62	0,11
Em curso	21,11	13,87	17,67	13,54
Em curso retido	11,82	6,12	13,32	3,91
Egresso sem êxito	34,95	43,33	35,97	45,57
Total	100	100	100	100

Fonte: GALLINDO (2018 apud IFSC, 2018a, p. 27)

Fonte: Carvalho e Domit (2018).

Conforme podemos visualizar, a evasão é maior no IFSC, em relação à Rede Federal de EPT, bem como nos cursos EaD, em relação à Rede de EPT e aos cursos presenciais do IFSC.

A partir dos dados da Rede Federal de EPT, fornecidos pela própria Rede, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), acompanhado de recomendações formais do Tribunal de Contas da União (TCU), exigiu das instituições da Rede a implementação de planos estratégicos de superação da evasão e retenção, de modo a possibilitar a realização de diagnósticos e a definição de estratégias de intervenção que contribuam para a mitigação do problema em todos os níveis e modalidades da oferta educativa na modalidade a distância.

2.4 O Plano de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Santa Catarina

Diante dessa problemática e sabendo que a evasão é uma preocupação constante em todas as instituições, aliada a exigência de criação de plano estratégico para superação da evasão pela SETEC, tomou-se medidas para que essa realidade mude no IFSC. Através da Resolução Consup nº 23, de 21 de agosto de 2018, foi aprovado o Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSC.

O referido plano tem por objetivo, por meio de um conjunto de medidas, promover a permanência e êxito dos estudantes nos cursos ofertados pelo IFSC, buscando o enfrentamento da retenção e evasão, favorecendo a concretização da missão institucional.



No quadro 9 da referida resolução, o plano de permanência e êxito do IFSC apresenta proposições de medidas de combate a evasão e retenção dos estudantes em relação aos objetivos e iniciativas estratégicas do PDI. Cabe destaque as ações abaixo elencadas:

P3- Aprimorar os processos que conduzem a permanência e ao êxito:

Iniciativas pedagógicas:

P0301 – Promover o acompanhamento pedagógico sistemático do processo de ensino aprendizagem.

P0302 – Promover o acompanhamento pedagógico em situações de dificuldade de desempenho e aprendizagem.

P0304 – Promover o apoio psicossocial em casos de dificuldades de aprendizagem, dificuldades emocionais e afetivas.

P0306 – Desenvolver estudos e ações sobre evasão e permanência

P0307 – Organizar parcerias externas com setores de assistência social, saúde, segurança transporte, quando houver a necessidade de ações Inter setoriais articuladas.

P0308 – Fomentar a inserção dos discentes e egressos no mundo do trabalho.

P0309 – Fomentar a formação empreendedora

P0311 – Fomentar a formação político-social para a comunidade acadêmica.

P0312 – Desenvolver ações voltadas para a promoção de uma alimentação saudável e segura aos discentes.

P0313 – Fomentar ações de mobilidade discente.

P0314 – Fortalecer e qualificar o programa de assistência estudantil.

P5- Acompanhar egressos:

P0507 – Promover ações de socialização de egressos.

P6- Qualificar a comunicação com os públicos estratégicos

P0604 – Aprimorar os canais de relacionamento do IFSC

P7 – Ampliar e qualificar a intervenção na sociedade civil organizada

P0702 – Promover a criação e formalização de parcerias

P0708 – Ampliar as atividades de cooperação científica e tecnológica.

P8 – Atender as pessoas com necessidades específicas

P0802 – Garantir o atendimento educacional especializado e atuação em rede para atender as PNE

C4 – Promover o desenvolvimento dos servidores e captar as competências necessárias para a execução da estratégia

C0413 – Capacitar os docentes para a práxis educativa direcionada aos diferentes públicos. (Plano de Permanência e Êxito IFSC (PPE), p. 48, 2018).

Além das ações básicas apresentadas acima, o documento faz a proposição da criação de instâncias e grupos que visam a sistematização e análise de dados, definição de ações de intervenção, bem como o monitoramento das ações criadas, verificando sua eficácia e necessidade de ajustes.

Diante disso, com base no Plano de Permanência e Êxito (PPE), o presente trabalho busca propor ações para permanência e êxito voltadas para os alunos nos cursos EaD do IFSC.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



O estudo aqui apresentado é do tipo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Segundo Bonomo (2009), a pesquisa exploratória é a primeira aproximação com o tema, visa conhecer os fatos e fenômenos relacionados ao mesmo; recuperar as informações disponíveis; descobrir os pesquisadores. É feita através de: levantamentos bibliográficos e entrevistas com profissionais da área, visitas a instituições, empresas, web sites, etc.

Sobre a pesquisa descritiva, Vergara (2005), afirma que essa pesquisa atende de forma mais adequada à intenção de estudos, que pretendem expor as características de determinado fenômeno.

No que se refere a abordagem qualitativa, Richardson et al (2007, p. 79) afirmam que: “o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas”. Dessa forma, afirmamos que a presente pesquisa não emprega dados estáticos mais sim a descrição de dados, para melhor entendimento do fenômeno estudado.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, foram realizados levantamento bibliográfico sobre evasão escolar, com foco na modalidade EaD e nos cursos de pós-graduação lato sensu, bem como o levantamento de dados institucionais em documentos públicos e regulamentações internas ao IFSC.

Ressaltamos que o presente estudo tem como foco central o Curso de Especialização em Gestão Pública para a EPT, oferta própria do Centro de Referência em Formação e Ead, ofertado via EaD em diferentes regiões do Estado de Santa Catarina. A vivência das autoras se dá com foco na turma de Caçador, que teve suas atividades desenvolvidas no Polo da Universidade Aberta do Brasil, gerenciado pela prefeitura do município. Dessa forma, podemos considerar como metodologia também a pesquisa-ação, considerando que as autoras vivenciaram o objeto pesquisado e seus autores.

A escolha desses métodos de pesquisa é importante para a obtenção de dados, elementos e suporte bibliográfico para assim identificar o fenômeno da evasão na educação à distância e como ela pode ser mitigada no IFSC.

Além dos métodos adotados, a temática aqui desenvolvida tem relação direta com a vivência das autoras do presente artigo com a educação a Distância.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO



O Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos estudantes do IFSC possui como objetivo promover a permanência e êxito dos estudantes em todas as modalidades de cursos ofertados pelo IFSC, porém, as ações implementadas no documento têm como foco principal a modalidade presencial, este diagnóstico torna-se relevante quando comparado ao crescente aumento de egressos na modalidade a distância, pois a EaD possui peculiaridades inerentes a presencial e que precisam de um olhar diferente por parte das instituições que a oferecem.

Mediante pesquisas bibliográficas em diferentes Institutos Federais, poucos são os IF que citam a EaD dentro de seus documentos. Instituto Federal Catarinense, ainda encontra meios para implantação da EaD nos Campus. Instituto Federal do Triângulo Mineiro não faz menção à modalidade em seu documento. O Instituto Federal do Ceará oferece cursos a Distância, todavia não distingue as modalidades em seu documento. O Instituto Federal de Goiás cita em suas considerações finais que grupos de estudo e regulamentos EAD são tidos como trabalhos fundamentais na redução da evasão, mas não apresenta maiores detalhes.

Diante dessa realidade, encontramos pouquíssimas ações voltadas a EaD dentro dos Planos de Permanência e Êxitos dos Institutos. No Instituto Federal Goiano, conforme apresenta o Plano de Permanência e Êxito (PEPE), foram identificadas ações como complemento para a modalidade cursos técnicos integrados, ações essas que visam “ampliar o uso do EaD, reduzindo uma tarde por semana” de presencialidade nos cursos (p. 14, 2019), buscando maior flexibilidade.

Com isso e considerando a realidade observada em nossa trajetória acadêmica onde os encontros quinzenais foram realizados em polo e não no campus do IFSC (NEADS), considerando esse um fato peculiar, tendo em vista que as ofertas próprias do Centro de referência em Formação e EaD se dão nos campus do IFSC, algumas ações foram por nós idealizadas, baseadas em fatores pontuais identificados, são elas:

- Promover a implementação de equipamentos modernos nos polos para a EaD;
- Realizar periodicamente visitas aos polos cadastrados e verificar se a estrutura existente está adequada para a oferta de determinado curso;
- Realizar suporte de rede de internet com provedor de qualidade no polo, pois se trata de um provedor compartilhado entre outros cursos;
- Realizar rápido feedback por parte da equipe multidisciplinar do curso as questões diversas apresentadas pelos alunos, principalmente no início do curso;



- Estabelecer parceria entre o IFSC e os Polos de apoio presencial para melhor acompanhamento dos discentes dos cursos;
- Oferecer auxílio profissional sobre como utilizar os equipamentos e a plataforma de ensino EaD;
- Inserção dos alunos EaD nas políticas de assistência estudantil, considerando a necessidade desses alunos frequentar o espaço escolar para os momentos síncronos e avaliações presenciais;
- Revisão periódica das ações detalhadas no PPE para que sejam ajustadas conforme identificação de fatores causadores da evasão.

Detalhamento dos fatores pontuais que nos levaram a idealizar as ações acima:

- Promover a implementação de equipamentos modernos nos polos para a EaD;

A modalidade a distância veio para atender aquelas regiões do Brasil que estão distantes das grandes cidades, proporcionando a muitas pessoas o acesso ao ensino superior, as especializações e ao técnico profissionalizante. Alguns polos estão localizados em locais improvisados, muitas vezes com equipamentos sucateados, embora seja exigido que seja mantido a atualização do espaço e equipamentos para que o polo continue sendo ofertante dos cursos.

Muitos alunos são advindos de regiões distantes dos polos, são pessoas de baixo poder aquisitivo e geralmente não possuem seus próprios equipamentos, como notebooks por exemplo. Como a comunicação entre alunos e todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem se faz basicamente via online, os polos precisam oferecer um suporte que funcione efetivamente. Se os alunos vêm até o polo por vezes seguidas e os equipamentos não funcionam, eles acabam desistindo do curso.

- Realizar periodicamente visitas aos polos cadastrados e verificar se a estrutura existente está adequada para a oferta de determinado curso;

Com uma fiscalização constante pelos responsáveis do IFSC, os polos oferecerão um suporte aos alunos de melhor qualidade, contribuindo assim para a baixa nos índices de evasão.



- Realizar suporte de rede de internet com provedor de qualidade no polo, pois se trata de um provedor compartilhado entre outras Instituições de Ensino que oferecem seus cursos no mesmo polo;

Esse é um fato constatado em nosso curso e que serviu como base de observação sobre a evasão, pois, alguns colegas desistiram devido aos recorrentes problemas com conexão de internet. Fato que dificultava a interação e entendimento do assunto tratado.

- Realizar rápido feedback por parte da equipe multidisciplinar às questões diversas apresentadas pelos alunos, principalmente no início do curso;

Colegas desistentes relataram no grupo de Whatsapp de nossa turma que não estavam recebendo retorno sobre perguntas pertinentes ao curso. Dessa forma, faz-se necessário o suporte ao aluno para que suas dúvidas sejam sanadas.

- Estabelecer parceria entre o IFSC e os Polos de apoio presencial para melhor acompanhamento dos discentes dos cursos;

Como os polos geralmente oferecem seus serviços a outras Instituições de Ensino, ocorre que, muitas dúvidas dos alunos podem ficar para serem resolvidas em outro momento e acabam demorando a serem sanadas. Dessa forma, é interessante que os funcionários do polo, que são o contato direto com o aluno, recebam treinamento para responder dúvidas básicas e orientar onde as informações podem ser adquiridas.

- Oferecer auxílio profissional sobre como utilizar os equipamentos e a plataforma de ensino EaD;

A comunicação entre todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem acontece via online através de computadores, notebooks e seus recursos, o auxílio no início do curso, de como se faz o uso desses meios, trará mais segurança aos alunos, pois, muitos não possuem tais habilidades.

- Inserção dos alunos EaD nas políticas de assistência estudantil, considerando a necessidade desses alunos também frequentarem o espaço escolar para os momentos síncronos e avaliações presenciais;



No PPE do IFSC constam ações de auxílio somente aos alunos da modalidade presencial, sendo que a modalidade EaD vem crescendo significativamente, isso implica um aumento significativo de adesão por alunos de diversas classes sociais, mas principalmente pelos desprovidos de apoio financeiro para irem até o polo nos encontros ou avaliações presenciais, sendo também uma das causas da evasão. Dessa forma, a inserção dos alunos EaD na política de assistência estudantil da instituição se faz necessária.

- Revisão periódica das ações detalhadas no PPE para que sejam ajustadas conforme identificação de fatores causadores da evasão.

Tanto a modalidade presencial como a modalidade a distância estão em constante mudança, os alunos vêm com dificuldades e habilidades diferentes a cada ano, então, conforme forem aparecendo fatos que estejam prejudicando a permanência desses alunos nos cursos, as ações precisam ser avaliadas e ajustadas.

Sobre estratégias para evitar ou diminuir a evasão nos cursos do IFSC de EAD, faz-se necessário um comprometimento por parte dos gestores quanto a questão dos polos, verificar principalmente se oferecem recursos tecnológicos de qualidade, principalmente acesso à internet, pois, muitos alunos vão até os polos para realizarem suas atividades online, alunos carentes muitas vezes não possuem equipamento ou até precisam de auxílio por terem dificuldade em usar as tecnologias e recursos.

Em relação ao IFSC na cidade de Caçador/SC, para evitar a evasão e até mais, talvez, a título de uma maior adesão pelos grupos que realmente precisam ser priorizados, que são as comunidades carentes desta cidade, sugere-se duas iniciativas estratégicas que constam no documento PPE e que devem ser pensadas para qualquer modalidade de ensino, que seriam:

P0313- fomentar ações de mobilidade discente e o segundo e mais importante;
 P0314- Fortalecer e qualificar o programa de assistência estudantil. Seriam elas:
 Adotar ações de controle de faltas e notas dos beneficiários de programas de assistência estudantil e bolsistas de pesquisa e extensão.
 Ampliar o número de auxílios da assistência estudantil e de bolsas em programas de pesquisa e extensão.
 Aperfeiçoar os critérios de distribuição dos recursos da assistência estudantil a partir do perfil socioeconômico dos estudantes.
 Desenvolver os programas de assistência estudantil previstos da Resolução CEPE 001/2010. (PPE, pág. 54, 2018).

Com base nos estudos dos autores em questão e do Plano de Permanência e Êxito (PPE), entendemos que o monitoramento e a avaliação devem ser constantes para que o



fenômeno da evasão seja rapidamente diagnosticado e as ações e estratégias sejam implementadas com eficiência e eficácia tanto na modalidade presencial como na de ensino a distância.

5 DELIBERAÇÕES DO ESTUDO

Após analisar o conteúdo bibliográfico utilizado na pesquisa sobre a evasão e permanência dos alunos da modalidade EAD no IFSC, destacamos dois instrumentos importantes para que esse fenômeno seja estudado, acompanhado, analisado e assim sugerir estratégias para reduzir os dados sobre a evasão.

O primeiro instrumento seria o Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA), implantado em 2018; dadas as possibilidades de extração dos dados acadêmicos e, mais diretamente, daqueles relacionados à evasão e retenção, assim como do acompanhamento mais frequente e sistemático da trajetória dos estudantes do IFSC.

O segundo seria o Plano de Permanência e Êxito (PPE) do IFSC, este também é um instrumento valioso na sistematização da problemática da evasão, assim como para a definição de um conjunto de medidas que precisa ser adotado para o fortalecimento da missão institucional e dos objetivos estratégicos constantes no PDI.

O Plano de Permanência e Êxito (PPE) é resultado do esforço coletivo, coordenado pela Comissão Interna Geral com as comissões dos campus na fase do diagnóstico qualitativo a partir dos dados de evasão e retenção. Segundo o documento é atribuição da Comissão de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito (CAPE) central e da (CAPE) local, organizar um plano de trabalho com um cronograma contendo os responsáveis, as etapas e respectivos prazos:

- 1) diagnóstico da evasão e retenção nos diferentes cursos ofertados pelo campus;
- 2) mapeamento das principais causas ou fatores;
- 3) discussão e definição das principais medidas de combate;
- 4) consolidação do plano local de permanência e êxito;
- 5) implantação, monitoramento e avaliação das medidas. (PPE, pág. 59, 2018)

Diante da realidade constatada a partir do estudo realizado, faz-se necessário a revisão e inserção de ações para a modalidade de Educação a Distância, esta, que hoje é um fenômeno mundial e que vem de encontro aquela fatia da população que deseja obter uma graduação, mas que devido a divergências não consegue se adaptar a modalidade presencial.



Com as sugestões aqui elencadas e com as que forem surgindo durante a trajetória dos cursos, o PPE se tornará um documento de suma importância, atingindo seu principal objetivo, que é minimizar a evasão e estimular a permanência dos alunos em qualquer uma das modalidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribuiu para compreender as questões da evasão, principalmente na modalidade de educação a distância (EaD), bem como entender o Plano de Permanência e êxito (PPE) do IFSC e como ele poderá amenizar este fenômeno nos cursos de educação a distância.

A evasão se mostra em uma boa parcela dos cursos do IFSC, conforme observamos nos documentos pesquisados, fato também observado no curso de Especialização de Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica na modalidade EaD, do qual participamos, onde a maioria das desistências ocorreram nos primeiros meses do curso.

Diante dessa problemática, este trabalho objetivou a produção de um estudo com características bibliográficas, sendo utilizado como norte o Plano de Permanência e Êxito (PPE), tendo ele como base de dados, buscando subsídios para implantar possíveis ações e estratégias para diminuição da evasão nos cursos EaD. Indo além do que o PPE apresenta.

Nos documentos analisados um fato nos chamou a atenção, lendo o artigo “Permanência e Êxito em Cursos de Especialização (LATO SENSU) EaD no IFSC”, de Carvalho e Domit (2019), o qual utilizamos para a coleta de dados para a pesquisa, foi que o presente trabalho vem ao encontro das sugestões elencadas pelos autores, para que pesquisas mais aprofundadas sobre a evasão fossem realizadas para um melhor entendimento sobre a questão da permanência e êxito dos cursos do IFSC.

Com base nos estudos realizados e nos dados apresentados neste trabalho, sugere-se a efetiva aplicação das ações e estratégias contidas no Plano de Permanência e êxito (PPE) do IFSC, assim como comprometimento de uma gestão voltada a questões que envolvam o bem-estar de toda equipe, principalmente docentes e alunos, promovendo a permanência dos estudantes e o retorno dos egressos. Políticas públicas voltadas para educação a distância visando a melhoria dos polos, principalmente no quesito de modernizar os equipamentos tecnológicos e uma internet de ponta. Essas medidas certamente reduzirão os números da evasão, pois em alguns dos cursos EaDs do IFSC os encontros síncronos e as provas são realizadas em polos e não nos NEADS. Nesses polos os equipamentos estão sucateados e a



internet é dividida entre outros cursos oferecidos nestes locais, prejudicando o andamento do curso.

Os autores Santos e Real, (2017), acreditam que a evasão requer pesquisas mais aprofundadas devido a relevância desta temática, entende-se que a necessidade de um campo de discussão mais sólido que vise contribuir para um melhor entendimento do processo, torna-se fator necessário na redução da taxa de evasão e contribuir para a ampliação do acesso à educação no país.

Portanto, consideramos que o monitoramento e as avaliações devem continuar sendo utilizadas, já que a evasão escolar é um processo decorrente da história tanto na educação a distância como na presencial, e tem seus motivos variados e mutáveis.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Onília Cristina de Souza et al. Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 1, p. 19-33, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203027936004.pdf>. Acesso em: nov 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9394 de 1996). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: out. 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm. Acesso em: out. 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em: out. 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: out. 2019.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 9394, de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19339/ldb_10ed.pdf?sequence=1. Acesso em: out. 2019.



BRASIL. Ministério da Educação. **Rede e-tec**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/rede-tec-brasil>, acesso em set. 2019.

BONOMO, Robson. **Metodologia da Pesquisa Científica**. IFSC/SBI, 2009. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/54578089/MIC.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMetodologia_da_Pesquisa_Cientifica.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20200128%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20200128T011502Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=0af692bd094c28974ce4088f9b8224a5fca76939f9ce78b83efa8d99d1cca4e9
Acesso em jan. 2020.

CANÁRIO, Ruy. **A escola tem futuro? Das promessas à incerteza**. Porto Alegre/RS. Artmed, 2006

CARVALHO, Jaqueline Matos; DOMIT, Rodrigo. **Permanência e êxito em cursos de especialização** (lato sensu) EaD no IFSC. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/814> Acesso em: nov. 2019.

Censo EAD.BR: **relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018** = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2018 [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Camila Rosa (tradutora). Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_DIGITAL_EAD_2018_PORTUGUES.pdf Acesso em: nov. 2019.

Censo EAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015**, Censo EAD.BR: ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; Maria Thereza Moss de Abreu. Curitiba/PR., 2016. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1395/2016/09/censoead.br_2015/2016> acesso em out 2019.

COMARELLA, Rafaela Lunardi. Educação superior a distância: evasão discente. 2009. 125 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento)– Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/814/JaquelineCarvalho_Rodrigodomit_VF_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso: nov. 2019.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

FILHO, Roberto Leal Lobo e Silva et al. Evasão no Ensino Superior Brasileiro. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em: Acesso em 28 dez. 2018.



FORMIGA, João Roberto Moreira Alves. **A história da EaD no Brasil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GAIOSO, N. P. de L. O Fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. Brasília: 2005.

GOMES, Silvane Guimarães Silva. **Evolução Histórica da EAD 2. E-tec**, disponível em <<https://docplayer.com.br/9587192-Evolucao-historica-da-ead-silvane-guimaraes-silva-gomes-e-tec-brasil-topicos-em-educacao-a-distancia.html>> acesso out 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019**. Florianópolis, SC: 2015. Disponível em: <<http://pdi.ifsc.edu.br/download/faca-o-download-do-pdi-2015-2019/>>, acesso em set. 2019.

_____ Plano de Permanência e Êxito IFSC. Resolução **CONSUP Nº 23, de 21 de agosto de 2018**. Disponível em <https://www.ifsc.edu.br/documents/23567/0/Plano+de+Perman%C3%Aancia+e+%C3%8Axito+o/11b7634e-0c69-4056-9034-a40275ff9a0b> > acesso em out 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). **Site institucional**. 2017 a. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/cliquote-veja-mapa-sc>>. acesso em set. 2019.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO (IFG). **Plano Estratégico de Permanência e Êxito**. 2019. Disponível em https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/principais_a%C3%A7%C3%B5es_e_proposi%C3%A7%C3%B5es_por_campus.pdf > acesso jan 2020.

Nova escola, **Censo escolar, fev de 2019**. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/15467/censo-escolar-educacao-basica-perde-13-milhao-de-alunos-em-quatro-anos>> acesso em out 2019.

PORTAL, Cleber. **Estratégias para minimizar a evasão e potencializar a permanência em EAD a partir de sistema que utiliza mineração de dados educacionais e learning analytics**. Cleber Portal, São Leopoldo, 2016. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5409/Cleber%20Portal_.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acesso em jan. 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ FILHO, Paulo; DE CARVALHO, Marco Antonio. ESTADO DA ARTE. **CIET: EnPED**, 2018.<<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/27>>. Acesso em: 03 nov. 2019.



SANTOS, Elaine Maria; DE OLIVEIRA NETO, José Dutra. Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 2, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.unimes.virtual.com.br/index.php/paideia/article/view/101>> Acesso em nov. 2019.

SANTOS, José da Silva Santos Junior; REAL, Giselle Cristina Martins Real, **A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p.385-402, jul. 2017.

SIGNIFICADOS. **Educação**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-qualitativa/>. Acesso em: nov. 2019.

SOUZA, M. L. H; POMPEU, T. F. INTERRUPÇÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NO IF-SC/ CAMPUS SÃO JOSÉ. Revista Técnico-Científica do IFSC: 1º Seminário de Pesquisa, Extensão e Inovação do IFSC (SEPEI) - Campus Criciúma, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/viewFile/405/325> Acesso: nov. 2019.

VALENTE, Bruna. **A história da legislação da educação a distância no Brasil**. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/a-historia-da-legislacao-da-educacao-a-distancia-no-brasil>. Acesso em: Out. 2019

VERGARA, S. C. Método de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.

